

Lauana Aparecida Santos¹

Thaís Cristina Rabelo Izidoro²

Alessandra dos Santos Danziger Silvério³

Lúcia Barbosa Messoria⁴

Avaliação do conhecimento de adultos e adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis - DSTs

Evaluation of the knowledge of adults and teens about Sexually Transmitted Diseases - STDs

RESUMO

Objetivo: Verificar o conhecimento de adultos e adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e o uso consistente de preservativos. **Métodos:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido em uma instituição pública de ensino, de um município do sul de Minas Gerais, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) sob o parecer nº 221/2010. Foi utilizado um questionário verificando o comportamento sexual de 345 indivíduos, jovens e adultos, faixa etária de 14 a 86 anos, nos anos de 2010 e 2011. **Resultados:** Relataram ter iniciado atividade sexual antes dos 15 anos 60,17% dos homens e 37,49 % das mulheres. Referente ao uso de preservativos, 37,31% dos homens e 35,97% das mulheres usam em todas as relações sexuais. Em relação aos sintomas apresentados específicos de doenças sexualmente transmissíveis, os dados mostram que 41,66% dos homens e 47,36% das mulheres apresentaram secreções como o mais frequente. **Conclusão:** A população em estudo inicia a atividade sexual precocemente, e a orientação aos jovens, sobre a própria sexualidade, deve estar inserida na sua realidade e ser exercida de forma aberta.

PALAVRAS-CHAVE

Doenças Sexualmente Transmissíveis, comportamento sexual, preservativos.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the knowledge of adults and adolescents about sexually transmitted diseases (STDs) and the consistent use of condoms. **Methods:** A descriptive study with a quantitative approach, was developed in a public school of a municipality in Southern Minas Gerais with the approval of the Research Ethics UNIFENAS Committee under number 221/2010. A questionnaire was used to check the sexual behavior of 345 youngsters and adults aged from 14 to 86 years in 2010 and 2011. **Results:** 60.17% of men and 37.49% of women informed having initiated sexual activity before age 15. Concerning condom use, 37.31% of men and 35.97% of women use it in all sexual relations. Regarding symptoms, 41.66% of men and 47.36% of women presented secretions as the most frequent. **Conclusion:** The study shows that the population studied begins early sexual life and orientation to the youth about their sexuality, should be inserted openly in their reality.

KEY WORDS

Sexually Transmitted Diseases, sexual behavior, condoms.

¹Acadêmica do Curso de Biomedicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS). Alfenas, MG, Brasil.

²Acadêmica do Curso de Biomedicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS). Alfenas, MG, Brasil.

³Professora do Curso de Biomedicina e Farmácia da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS). Alfenas, MG, Brasil.

⁴Professora do Curso de Biomedicina e Farmácia da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS). Alfenas, MG, Brasil.

Lauana Aparecida Santos (lauanexsantos@hotmail.com) – Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Rodovia MG 179, Km. 0, Alfenas, MG, Brasil. CEP: 37130-000.

Recebido em 30/03/2013 - Aprovado em 19/05/2014

➤ INTRODUÇÃO

No Brasil, as estimativas da Organização Mundial da Saúde de infecções sobre transmissão sexual na população sexualmente ativa, a cada ano, são alarmantes: 937 mil casos novos de sífilis, 1.541.800 casos de gonorreia, 1.967.200 casos de clamídia, 640.900 casos de herpes genital e 685.400 de HPV¹.

As doenças sexualmente transmissíveis estão entre os problemas de Saúde Pública mais comuns em todo o mundo. Entre suas consequências estão a infertilidade feminina e masculina, a transmissão de mãe para filho, determinando perdas gestacionais ou doença congênita, e o aumento do risco para a infecção pelo HIV².

O período da adolescência, que consiste entre 10 e 19 anos de idade, caracteriza-se por intenso crescimento e desenvolvimento, com modificações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais³. Nesse período, o adolescente pode dar início à sua vida sexual sem que esteja física e/ou psicologicamente preparado para isso. Desta forma, a adolescência caracteriza-se por ser um grupo vulnerável ao risco de gravidez não planejada e de contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (DST)⁴.

O estilo de vida do adolescente é considerado crucial não só para ele, mas também para as gerações futuras, por isso, nas duas últimas décadas, a atenção à saúde do adolescente vem se tornando prioridade em muitos países⁵.

A dificuldade de pais e educadores em tratar o tema sexualidade possivelmente reside no fato de acreditarem que, uma vez mantidos diálogos acerca de tal temática, poderiam estar incentivando os adolescentes à prática sexual. Acresce o fato de que, para tratarmos abertamente do tema em questão, faz-se necessário, primeiramente, trabalharmos adequadamente nossa própria sexualidade, uma vez que também recebemos de nossos pais educação carregada de preconceito e tabu⁶.

Nesta perspectiva, aprofundar esta problemática permite uma aproximação com os adolescentes e adultos residentes no território

em estudo. Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento de adultos e adolescentes sobre DST e o uso consistente de preservativos.

MÉTODOS <

O presente estudo é de natureza descritiva e exploratória, realizado em um município do sul de Minas Gerais. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), sendo aprovado pelo protocolo nº 221/2010. Ao mesmo tempo, solicitou-se à direção da instituição de ensino do município a autorização para a realização do estudo e a autorização da Secretaria de Segurança Pública da Prefeitura para a realização de feiras de saúde para a realização das entrevistas à população local. A população investigada corresponde à faixa etária de 14 a 86 anos. A análise enfocou, como instrumento de coleta de dados, a utilização de um questionário aplicado de forma clara, contendo questões sobre o comportamento sexual dos entrevistados.

Foram adotados os seguintes critérios de exclusão: os artigos consultados que estivessem em mais de uma base de dados e que não contemplassem o objetivo do estudo não seriam utilizados. Os critérios de inclusão foram: aceitar participar voluntariamente por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos menores de idade, estar matriculado na instituição de ensino e ter idade igual ou superior a 14 anos, exceto no caso de pessoas já fora da idade escolar e que aceitem fazer parte da pesquisa, assinando o TCLE. Não há conflito de interesses a declarar. A fonte financiadora deste estudo foi a Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS).

Após a coleta dos dados, os resultados foram parametrizados em porcentagens. Realizaram-se palestras em escolas e feiras públicas, com o tema "Doenças Sexualmente Transmissíveis" e, em seguida, os participantes foram entrevistados.

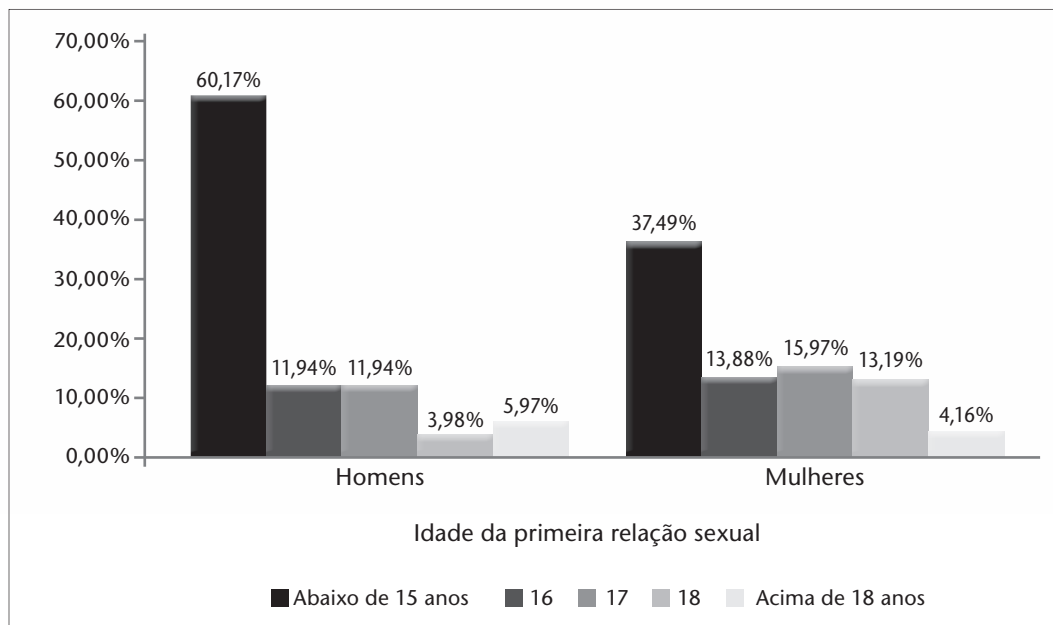
➤ RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 345 indivíduos: 144 do sexo feminino e 201 do sexo masculino.

Em se tratando da distribuição ao início da atividade sexual, 60,17% dos homens iniciaram abaixo dos 15 anos de idade. Considerando os dados das mulheres, este número corresponde a 37,49% (Gráfico 1). É evidente que, no Brasil, atualmente, o ingresso de meninos e meninas

na adolescência está ocorrendo cada vez mais cedo. Uma pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em 2001 enfatiza que a primeira relação sexual acontece, em média, aos 14,5 anos entre meninos e aos 15,5 anos entre meninas⁷. Outro fato preponderante é que o início da ejaculação e da menstruação indica que eles estão iniciando a sua vida fértil, ou seja, já são capazes de gerar outra vida⁶.

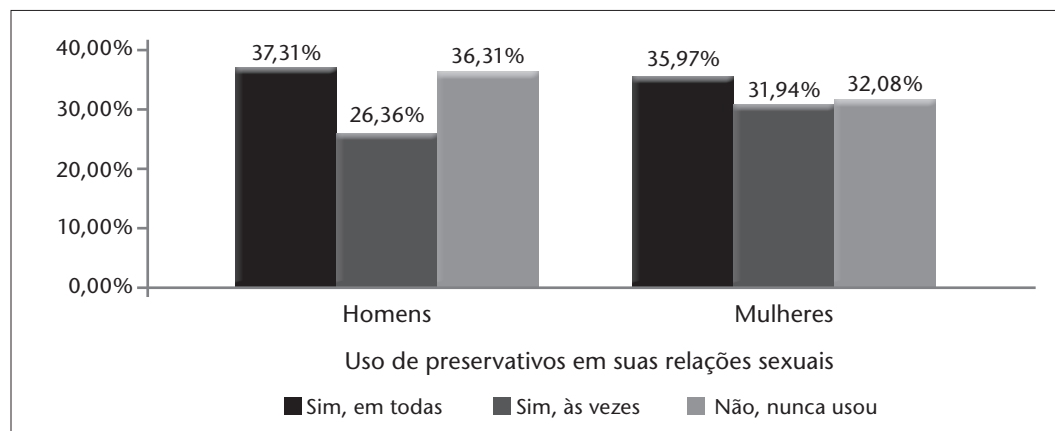
Gráfico 1. Distribuição da idade de homens e mulheres entrevistados em relação ao início da atividade sexual.



Fonte: Laboratório de Citologia Clínica e Hematologia Clínica – UNIFENAS, 2010-2011.

Ao investigar o uso de preservativos nas relações sexuais: 37,31% dos homens usam em todas, 26,36% às vezes usam e 36,31% não, ou nunca usaram. Em relação aos resultados das mulheres, 35,97% usam em todas, 31,94% às vezes e 32,08% não, ou nunca usaram (Gráfico 2). Este estudo mostra que prevalece o número de mulheres que usam preservativos em todas as suas relações sexuais. Em relação aos homens entrevistados, o número desses que nunca usa-

ram preservativo é relativamente alto. No Brasil, a incidência de DST/AIDS tem crescido na população em geral, sendo o número de adolescentes contaminados também crescente. A precocidade nas relações sexuais, a multiplicidade de parceiros e a pouca utilização de preservativos, associadas a maior liberdade sexual, são alguns dos fatores conhecidos que podem contribuir para aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes às DST⁶.

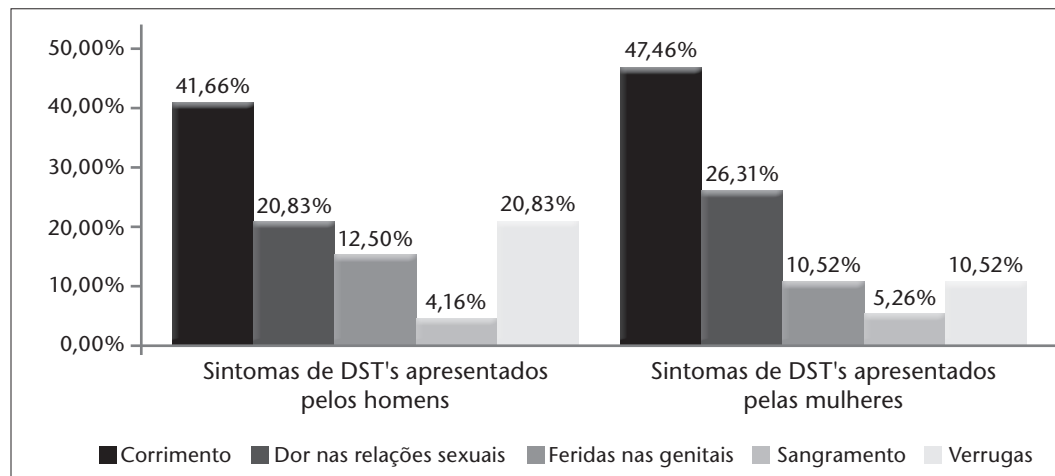
Gráfico 2. Distribuição do uso de preservativos nas relações sexuais em relação aos homens e às mulheres entrevistados.

Fonte: Laboratório de Citologia Clínica e Hematologia Clínica – UNIFENAS, 2010-2011.

A promoção da saúde visa favorecer um estilo de vida mais saudável ao indivíduo, mediante políticas públicas voltadas para diversos campos, como a alimentação, moradia, educação, dentre outros e, também, pela própria interação do homem com o meio. Dessa maneira, contribui para a autoestima, a assertividade e a formulação de um projeto de vida⁷.

Os dados, quanto aos sintomas de DST descritos pelos entrevistados, na ocasião da pesquisa, mostram que, na população mascu-

lina, 41,66% relataram corrimentos, 20,83% dor nas relações sexuais, 12,50% feridas nos órgãos genitais, 4,16% sangramento e 20,83% verrugas genitais. Na população feminina, 47,36% apresentaram corrimentos, 26,31% dor nas relações sexuais, 10,52% feridas nas genitais, 5,26% sangramento genital e 10,52% verrugas (Gráfico 3). Observando-se que dentre os sintomas apresentados havia mulheres e homens que apresentavam mais de um sintoma de DST.

Gráfico 3. Distribuição de sintomas específicos de DST relatados pelos homens e mulheres entrevistados.

Fonte: Laboratório de Citologia Clínica e Hematologia Clínica – UNIFENAS, 2010-2011.

Conceitualmente, as doenças transmissíveis podem ser caracterizadas como doenças cujo agente etiológico pode ser veiculado por um vetor, ambiente ou indivíduo. Uma das metas da Saúde Pública é bloquear a ascensão das doenças transmissíveis (DT), já que essas são causas de morbimortalidade mundial, assolando milhares de pessoas, especialmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil⁸.

A orientação ao jovem sobre a própria sexualidade deve estar inserida na sua realidade e ser exercida de forma aberta, pois os jovens são imaturos, visto que alguns desejam aventura e ignoram a possibilidade de se contaminarem com alguma DST, ou, até mesmo, acreditam que realizam o ato sexual com pessoas seguras, isentas de alguma doença transmissível, enquanto, na verdade, todos estão susceptíveis à contaminação. Assim, é importante que o adolescente direcione a sua sexualidade de modo racional, possível de ser questionado, a fim de ter menos riscos à sua saúde⁸.

O conhecimento e a reflexão por parte dos adolescentes em relação aos riscos advindos de relações sexuais desprotegidas são fundamentais para que os mesmos possam vivenciar o sexo de maneira adequada e saudável, assegurando a prevenção da gravidez não planejada e da contaminação pelas DST, além de exercer um direito que possibilita, cada vez mais, o ser humano ao exercício da sexualidade desvinculado da procriação¹.

CONCLUSÃO

O grupo estudado iniciou atividade sexual precoce. Grande parte apresentou riscos inerentes ao sexo desprotegido, pois relataram sinais e sintomas associados às DST.

Os resultados revelaram a necessidade de informações adequadas sobre o comportamento sexual, visando melhorar esse conhecimento para mudança de comportamento.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Guidelines for the management of sexually transmitted infection. Geneva: Switzerland; 2003. 89p.
2. Belda Junior W, Shiratsu R, Pinto V. Abordagem nas doenças sexualmente transmissíveis. *An Bras Dermatol*. 2009;84(2):151-9.
3. Gubert D, Madureira FSV. Iniciação sexual de homens adolescentes. *Cien Saude Colet*. 2008;13(Suppl 2):2247-56.
4. Silva CV. Uso da camisinha por adolescentes e jovens: avaliação da sequência dos procedimentos. *Acta Paul Enferm*. 2004;17(4):392-9.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
6. Barretos ACM, Santos RS. A vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis: contribuições para a prática da enfermagem. *Rev Enferm*. 2009;13(4):809-16.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais e direitos reprodutivos: uma prioridade do governo. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
8. Bezerra SJS, Gonçalves PC, Franco ES, Pinheiro AKB. Perfil de mulheres portadoras de lesões cervicais por HPV quanto aos fatores de risco para câncer de colo uterino. *J Bras DST*. 2005;17(2):143-8.